

1.

Introdução

A percepção de que a formulação teórica das condições necessárias e suficientes para o conhecimento é uma das tarefas próprias da filosofia acompanha-a desde seus progenitores gregos. A questão, entretanto, tem-se revelado complexa e repleta de nuances e dificuldades aparentemente intransponíveis. O debate epistemológico se tornou cada vez mais o centro das discussões filosóficas, catalisando as atenções e os esforços teóricos da maioria dos pensadores dos últimos séculos.

A presente tese intenta contribuir para esse debate discutindo as implicações de um problema que, longe de constar no rol das questões clássicas da filosofia, veio à luz a poucas décadas originando uma vertiginosa e robusta literatura, principalmente no mundo de fala anglossaxã. O problema em questão tornou-se público quando da publicação numa revista acadêmica americana em 1963 de um artigo de três páginas cujo conteúdo constava de contra-exemplos à ideia de conhecimento como crença verdadeira justificada. O autor, Edmund Gettier, pretendia demonstrar que, mesmo quando há a reunião das três condições reconhecidamente necessárias para o conhecimento, um evento totalmente casual pode tornar a atribuição de conhecimento inválida.

A reação da comunidade filosófica foi imediata e tomou a forma de uma enxurrada de artigos em revistas acadêmicas, livros e capítulos de livros cuja quantidade permanece crescendo. O “problema de Gettier”, como ficou conhecido, se tornou uma questão obrigatória nos compêndios de epistemologia. Ao mesmo tempo, a avaliação da gravidade do problema conduziu alguns pensadores à consideração de suas possíveis consequências céticas. Aqueles que apontam para uma ameaça de ceticismo o fazem, contudo, apelando para um conceito intuitivo do mesmo, sem atenção às suas expressões históricas mais consistentes.

Se um sujeito conhecedor qualquer que sustenta uma crença verdadeira e justificada após diligente exame de suas evidências pode, ainda assim, estar enganado acerca de sua pretensão ao conhecimento, então nada impediria que grande parte (em tese, talvez a totalidade) dos conteúdos que se tomam como conhecimento

seguro não fossem mais que ilusões. A questão levantada por Gettier lança um véu de suspeita sobre todos os empreendimentos cognitivos a que os sujeitos se dedicam nas diversas situações concretas em que se encontram, pois em nenhum deles seria possível alcançar a certeza sobre o que se pensa conhecer. O resultado último dessa situação parece ser o tão temido ceticismo. A questão passa a ser então a de saber qual o significado desse ceticismo, ou seja, se ele não é mais do que uma designação nominal para um estado de completa decepção cognitiva ou se ele pode ser uma posição filosófica coerente e sustentável.

Diante desse quadro, a presente tese pretende responder, como sua questão central, a seguinte pergunta: “O problema de Gettier conduz ao ceticismo?”. Para levar a bom termo essa tarefa, a tese está estruturada em três capítulos, sendo o primeiro deles dedicado à exposição detalhada do problema de Gettier. O texto inicia-se com uma visão panorâmica da complexidade das questões clássicas sobre o conhecimento e avança em seguida para a exposição das origens do problema de Gettier e de suas principais características, bem como das críticas e reformulações a que foram submetidos os casos originais no decorrer debate acadêmico.

Tendo em vista o fato de que só é possível avaliar as consequências céticas do problema de Gettier de posse de um conceito adequado de ceticismo, o segundo capítulo é dedicado a uma investigação histórico-conceitual que visa definir o que é o cético por meio de um exame das suas expressões tradicionais mais consistentes dentro da história do pensamento ocidental. Partindo das escolas da antiguidade grega e alcançando as manifestações céticas da atualidade, a investigação desse capítulo pretende averiguar a possibilidade de distinguir o pirronismo de outras correntes ou posições usualmente identificadas a ele, como, por exemplo, o dogmatismo negativo autocontraditório.

O terceiro capítulo apresenta primeiramente a argumentação daqueles autores que, de forma mais evidente, apontaram para as possíveis consequências céticas dos contra-exemplos ao conceito de conhecimento como crença verdadeira justificada. Em seguida, são descritas sucintamente as principais teorias ou análises do conhecimento afetadas pela problemática inaugurada pelo artigo de Edmund Gettier. Após essa exposição, de posse de todas as informações recolhidas durante o trajeto da investigação levada a cabo até ali, passa-se a uma avaliação do alcance dos

diversos tipos de casos-Gettier e de suas relações com o ceticismo. A resposta à questão central desta tese proporcionará ao mesmo tempo a ocasião para responder algumas questões secundárias importantes, tais como aquela da natureza do ceticismo e da possibilidade ou não de sua sustentação teórica e prática.